

### O discurso familiar em contexto de guerra, uma análise discursiva da representação dos papéis sociais em *Maus*, de Art Spiegelman: considerações iniciais

Primeiro autor: José Felipe Lopes Ferreira / Orientador: Rony Petterson Gomes do Vale  
Dimensões sociais: ODS4

Categoria: Pesquisa

#### Introdução

*Maus*, de Art Spiegelman, é uma HQ que se destacou principalmente pela caracterização das personagens devido a zoomorfização dos seres humanos como forma de alegoria: judeus são ratos, alemães são gatos, etc. O autor conta a história de seu pai, Vladek Spiegelman, um judeu polonês que sobreviveu aos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Por se tratar de uma obra biográfica sobre si e sua família, Art narra e descreve sobre sua relação com esses parentes, deixando expostos detalhes íntimos e (in)esperados dessas inter-relações. Sendo assim, a nossa proposta de análise discursiva pretende focar nas configurações familiares que aparecem nessa obra, na busca por uma maior compreensão do discurso familiar (e do cotidiano) em contexto de guerra, utilizando alguns conceitos e categorias da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau.

#### Objetivos

O objetivo geral de nosso trabalho é analisar o discurso familiar presente em *Maus*, de Art Spiegelman, buscando compreender a representação dos papéis sociais em contexto de guerra. Enquanto como objetivos específicos, pretendemos perscrutar os sujeitos do discurso presentes nas relações familiares no *corpus*, identificar os papéis sociais predominantes ligados às personagens nas relações familiares, compreender como é construído o jogo entre identidade social e identidade discursiva nos discursos das personagens que mantêm laços familiares no *corpus*, descrever o discurso das personagens nas relações familiares no *corpus* através dos modos de organização do discurso e descrever os contratos de comunicação estabelecidos entre as personagens nas relações familiares no contexto de guerra.

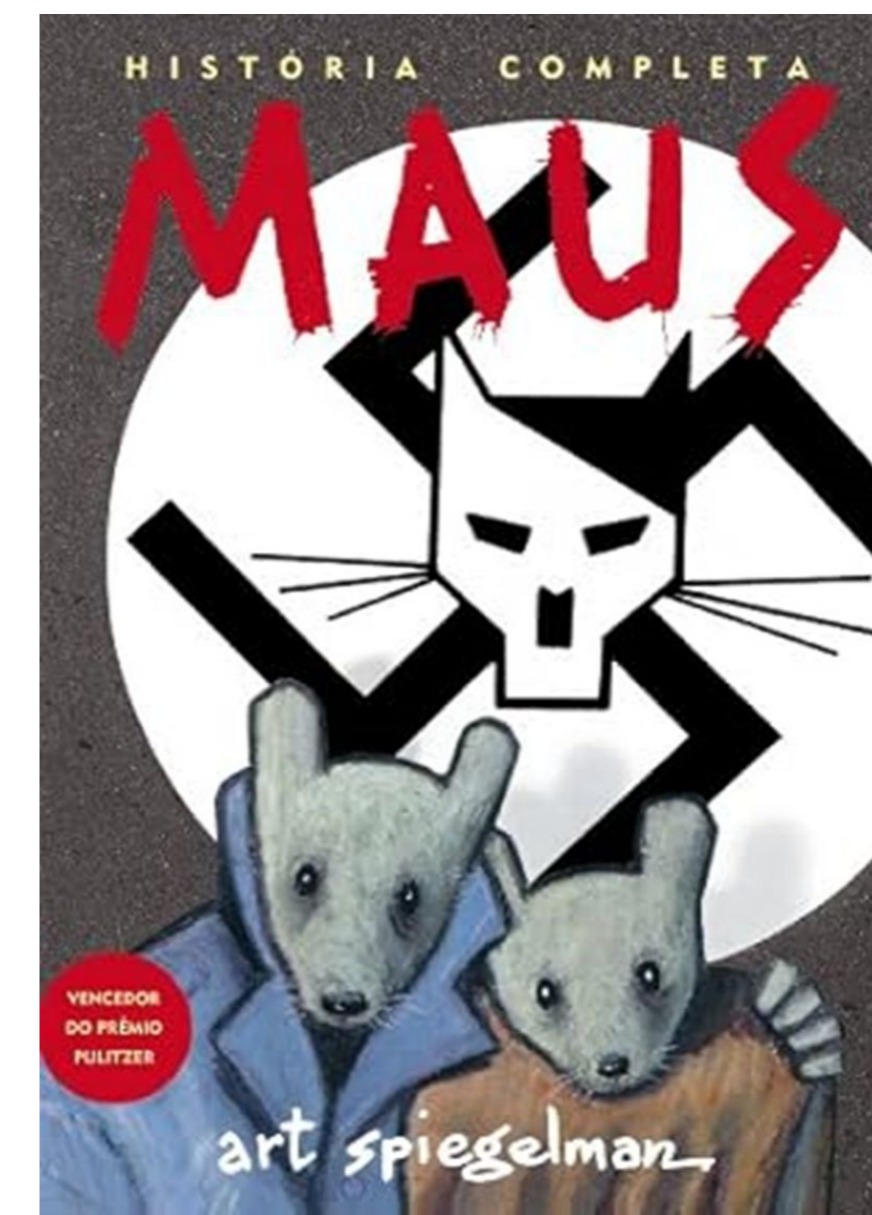
#### Material e Métodos ou Metodologia

O *corpus* é composto pela Graphic Novel *Maus*, de Art Spiegelman, dividida em dois tomos e, dentro destes, focaremos nas trocas linguageiras entre membros da mesma família. Devido a uma escolha metodológica, apenas a linguagem escrita da HQ será analisada através das ferramentas dispostas pela Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, em especial a *mise-em-scène*, que é o quadro comunicacional que representa o dispositivo de encenação da linguagem e os modos de organização do discurso.

#### Apoio Financeiro



#### Resultados parciais e discussões



A pesquisa está em fase de desenvolvimento. No momento, estamos no meio de leituras quantitativas para suprir a necessidade da teoria sobre família no trabalho e no processo de delimitar o que é o discurso familiar e suas especificidades. Para a primeira parte, estamos fazendo a revisão literária e teórica do tema através de autores como Engels (2023), Sierra (2011),

Beltrão (1973), Diamant (2007) e outros. Com estes autores, buscamos entender o funcionamento da instituição social da família e sua força para melhor compreender como o discurso familiar afeta os sujeitos. Para a segunda parte, nos apoiamos especialmente em Bakhtin (2016), que diferencia os gêneros em primários e secundários: este último é complexo e representa os gêneros publicados, como o romance, e engloba vários dos discursos presentes no primeiro, um gênero simples que abarca discursos orais, como o discurso familiar (2016, p. 15 e 20). Considerando isto, *Maus* é uma HQ, um gênero secundário, e dentro da obra estão vários discursos dos gêneros primários, incluso o discurso familiar que, por sua vez, determina-se pela “[...] índole e pelo grau de proximidade pessoal do destinatário em relação ao falante” (Bakhtin, 2016, p. 65) e pelo seu caráter mais livre, sem formas definidas e difícil definição.

#### Considerações finais

Por fim, a pesquisa continua em andamento e as considerações no momento giram em torno dos papéis sociais impostos pela instituição família, como a proteção dos pais para com os filhos, e isso se reflete no discurso, como no exemplo: “**Nunca** vou deixar meu bebê! **Nunca!**” (Spiegelman, 2019, p. 83). Aqui, uma mãe reage fortemente a possibilidade de entregar seu filho para que fique em segurança, mas longe dela. Ao longo do quadrinho, há muitas outras instâncias que também espelham as condições vividas pelas personagens, em meio a relações abaladas pela guerra e pelo fascismo.

#### Bibliografia

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Traduzido por Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BELTRÃO, Pedro Calderan. Sociologia da família contemporânea. Traduzido por Ernesto Buzzi. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.
- CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2014.
- DIAMANT, Anita. Living a Jewish Life, Revised and Updated: Jewish Traditions, Customs, and Values for Today's Families. Nova Iorque: Harper Collins, 2007.
- ENGELS, Friedrich. Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Tradução por Saulo Krieger. São Paulo: Edipro, 2023.
- MELLO, Renato de. Teatro, gênero e análise do discurso. In: MACHADO, Ida Lucia; MELLO, Renato de (orgs.). Gêneros: reflexões em Análise do Discurso. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004.
- SIERRA, Vânia Morales. Família: Teorias e debates. São Paulo: Saraiva, 2011.
- SPIEGELMAN, Art. Maus: a história de um sobrevivente. Tradução por Antonio de Macedo Soares. 37 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.